*Artigo

RUA 24 DE OUTUBRO

Foi Edward Bernays que cunhou a frase: "Se entendermos os mecanismos e as motivações da mente de grupo, é possível controlar e reger as massas de acordo com a nossa vontade, sem seu conhecimento".

Conversar com pessoas estranhas é sempre muito interessante, além de uma forma de termos encontros significativos e simbólicos, que certamente alterarão a nossa forma de ser e agir. Eu, por exemplo, tenho o "estranho costume" de conversar com as pessoas que eu não conheço. Converso durante a caminhada, no ponto de ônibus, no shopping, balada, motel, velório e cemitério. Geralmente eu início a conversa, mas em raras exceções, por incrível que pareça, o objeto de cobiça para um bate papo sou eu. Talvez porque eu seja um dos poucos jovens que geralmente não estão em locais de uso comum conectado à internet através de smartphones, com fone de ouvido escutando as mais belas canções já compostas pela raça humana. Estas que atualmente não saem das listas das mais tocadas - pelo belzebu, talvez. É que nestes casos prefiro estar conectado ao mundo real que ao virtual. Afinal, é no mundo real que o melhor da vida acontece.

Pois bem, outro dia conheci Francisco. Fala mansa, olhar profundo, mãos calejadas... um típico brasileiro que deixou a sua família em algum lugar do sertão e acabou se perdendo (ou se encontrando) na procura do "sonho brasileiro". Chico, como prefere ser chamado, contou que há alguns anos está morando em Cuiabá, mas já deu a volta ao mundo. "Fui ao Haiti, Japão, China, Austrália, Estados Unidos, Mongólia, Alasca, Nepal... e recentemente voltei da França; Adorei Paris!". E então Chico me contou diversas histórias dos locais por onde já passou. "Certa vez eu estava no The Peak - em Hong Kong - quando vi uma senhora de cócoras lendo um livro. Ela devia ter uns 60 anos e me impressionou com tamanha disposição e resistência. Em Nova York fui assistir a uma partida de hóquei sobre o gelo. Fiquei pasmo com a violência do esporte e com o delírio do público. Todos sedentos por mais e mais violência, que eles teimam em chamar de 'esporte'. Na Austrália eu estava no Uluru - que é o maior monolito de pedra do mundo e um local sagrado para os Aborígenes – quando encontrei um grupo de brasileiros. Numa rápida conversa descobrimos que tínhamos muitas coisas em comum e acabamos nos ajudando com informações sobre locais interessantes para se visitar, comer, beber, etc. Brasileiro é assim quando se encontra no exterior. Quando está no Brasil a coisa é um pouco diferente..."

Enquanto Chico contava as suas histórias foi se empolgando, e àquele brilho no olhar de quem recebe um pouco de atenção de um estranho foi se revelando cada vez mais intenso. Ao mesmo tempo, sem que Chico percebesse, algumas pessoas se aproximaram para ouvir as histórias do invisível que passará a ser visível. Em determinado momento, quando Chico contava sobre um passei de balão na Turquia, uma senhora interrompeu a história dizendo que havia visto esses balões na novela e tinha achado muito bonito. "Meu sonho é andar num balão desses. É como se assim eu ficasse mais perto de Deus". Disse a senhora, com o olhar esperançoso e triste de quem dificilmente realizará o seu sonho.

No momento em que o mundo se revelou atento as suas história e ele se viu no centro das atenções, o homem surtou. Como quem "cutuca onça com vara curta", Chico saiu correndo e desapareceu entre as almas perdidas e encontradas da Rua 24 de outubro. Talvez tenha ido atrás de uma nova plateia, talvez tenha ido para o Japão, talvez, talvez, talvez... Talvez o invisível não tenha suportado a dor de ser visível num mundo de invisíveis. O fato é que eu nunca saberei se eu fui manipulado e se essa história é verdade ou não. E provavelmente nem você. Afinal, como já dizia Edward Bernays: "Se entendermos os mecanismos e as motivações da mente de grupo, é possível controlar e reger as massas de acordo com a nossa vontade, sem seu conhecimento". Pois... Zé!

Edilberto Magalhães - Turismólogo, Produtor Cultural e Servidor Público da Sema-MT

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
dsj@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Renan Bezerra do Nascimento
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO
diariodaserra@terra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Ambulância

Uma ambulância municipal pegou fogo enquanto estava parada no pátio do Pronto Socorro de Tangará da Serra,na noite da última segunda-feira, dia 17. ela havia acabado de transportar pacientes de uma unidade de saúde a outra para a realização de exames. Segundo as informações do Corpo de Bombeiros, o incêndio ocorreu por volta de 20h. A suspeita é que o incêndio tenha sido provocado por um curto-circuito no motor do veículo. Ninguém ficou ferido. A Secretaria Municipal de Saúde foi procurada pela para comentar o assunto, mas ninguém quis se pronunciar sobre o ocorrido. Os bombeiros ainda informaram que no momento em que as chamas começaram, não havia nenhuma pessoa dentro da ambulância. A equipe precisou usar um extintor de incêndio e a mangueira de água da viatura dos bombeiros. O motor do veículo ficou parcialmente exposto por conta do fogo que destruiu parte do painel da ambulância. Não foi informado se o veículo estava estacionado há muito tempo ou se havia transportado pacientes recentemente.

Consórcio

Prefeitos e secretários de Saúde dos municípios que fazem parte do Consórcio de Saúde do Médio Norte participaram ontem de reunião em Tangará. Entre os assuntos discutidos estava o repasse de recursos do governo do Estado para os municípios. Mais informações na edição de amanhã.

Parecis SuperAgro

Em abril, Mato Grosso vai sediar uma das maiores feiras de agronegócio do país. Trata-se da Parecis SuperAgro - que acontecerá entre os dias 13 e 16 de abril, em Campo Novo. Com a meta de superar os números da edição 2013, a Parecis SuperAgro 2014 foi lançada oficialmente na noite de ontem, em Campo Novo.

Negócios

No ano passado, as cifras dos negócios realizados durante a Parecis SuperAgro ultrapassaram a casa dos R$ 60 milhões, isto, com a participação direta de 115 empresas. "Para este ano, a expectativa é de que os números aumentem significativamente", afirma o presidente do Sindicato Rural, Alex Utida.

Festival

A dois meses da realização do evento, Utida afirma que a ideia é de envolver a população local e conseguir promover um evento que vá além dos negócios. Sendo assim, para aqueles que não querem saber de negócios a Parecis SuperAgro é realizada em conjunto com o 3º Festival do Milho e o Cine Pipoca do Parecis.

*Bastidores da Política

A Crise

A crise na saúde pública não é de hoje. O problema se arrasta há anos e teve seu ápice na gestão do PR, quando o prefeito era Júlio César Ladeia e o então Secretário de Saúde, Mário Lemos, chegou a ser preso em decorrência de operação deflagrada pela Polícia Federal. Essa ação culminou com as cassações .

Saúde em coma

De lá pra cá a saúde em Tangará da Serra, como bem disse o vereador Romer Japonês, entrou em coma e a profundidade desse coma pode ser medida de acordo com a dificuldade que a atual gestão tem para contratar médicos. A falta de médicos, atualmente, é o assunto mais alardeado pela mídia local.

Salários

Mas como contratar médicos se os salários que podem ser oferecidos estão bem abaixo do que os profissionais costumam ganhar em seus consultórios particulares? Será que pensam que médicos deixarão seus consultórios que costumam ganhar até R$ 25 mil para ganhar no máximo R$ 13 mil apenas pelo "amor" ao atendimento público?

Espera

O público, pelo volume e complexidade do atendimento, é muito mais complicado e conturbado que o privado. No privado o cidadão pode esperar mais de 5h para receber atendimento que não reclama. No público, se esperar meia hora já chama a imprensa que aparece para poder protestar por falta de atendimento.

Salário

Algum médico, para ganhar metade do que ganha nos consultórios, vai mesmo querer passar por isso? A resposta é um sonoro não! Nenhum médico vai trocar os R$ 25 mil médios que ganha no privado pelos básicos R$ 13 mil que a prefeitura de Tangará, por conta do limite constitucional, pode pagar mensalmente.

O limite

O salário base que pode ser pago a um profissional pela prefeitura tem como limite constitucional o salário do prefeito. Para pagar mais e assim poder contratá-los e suprir essa demanda a Câmara tem de autorizar o aumento do teto salarial do chefe do Executivo para que assim a prefeitura possa pagar melhores salários a médicos.

Subsídio

Em muitas cidades o subsídio do prefeito foi aumentado para suprir a falta de médicos no setor público. As câmaras municipais entenderam essa necessidade e até propuseram que esse aumento fosse praticado para que assim melhores salários pudessem ser pagos e médicos fossem contratados, sanando a demanda existente.

A solução

A constituição federal é clara – nenhum profissional pode receber subsídio superior ao do prefeito. Se Tangará quiser sanar de uma vez o problema de contratação de médicos, alguma medida deverão ser tomada. Pagando baixos salários a prefeitura nunca vai conseguir resolver o problema. Ou aumenta o subsídio ou o problema continuará.

Consenso entre Executivo e Legislativo

Ilustração: Renan Guzetto

O prefeito, talvez por constrangimento não vai solicitar o aumento do próprio salário para sanar o problema da falta de médicos interessados em trabalhar para a prefeitura. Os vereadores, por sua vez, não podem criar projeto que aumente despesas ao Município. Não seria interessante as duas partes sentarem e buscarem a solução desse problema que tanto aflige a população tangaraense? Essa solução foi encontrada em muitos lugares. No Paraná, por exemplo, o prefeito de Califórnia peitou a impopularidade, passou por cima do constrangimento, aumentou o próprio salário e conseguiu contratar médicos. Exemplo semelhante aconteceu em Paulínia, interior de São Paulo. Ambas as cidades solucionaram os problemas e superaram as crises na saúde. Em Tangará também poderia ser assim.